

## 914 - DESAFIOS DO ATENDIMENTO DE ESTOMIAS PEDIÁTRICAS EM HOSPITAL ESPECIALIZADO DO DISTRITO FEDERAL

**Tipo:** POSTER

**Autores:** VINICIUS ABRAHAO RODRIGUES (HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSE ALENCAR), EIDYSIMONNE SILVA SANTOS (HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSE ALENCAR)

**INTRODUÇÃO:** A estomaterapia é uma especialidade da enfermagem que presta assistência a pessoas com estomias, feridas e incontinências, promovendo reabilitação, autocuidado e qualidade de vida, com base em evidências científicas (1). A pediatria enfrenta diversos desafios como o manejo do estoma em pacientes jovens, portadores ou não de outras comorbidades. Dentre os desafios, estão os impactos no desenvolvimento infantil, adesão ao autocuidado, suporte emocional aos pais e escolha adequada de dispositivos. Exige uma equipe especializada, materiais específicos e estratégias educativas sensíveis (2). É fundamental na assistência especializada a pessoas com estomias oferecer suporte técnico especializado, emocional e vinculado à educação em saúde. O estomaterapeuta atua na prevenção de complicações, promoção do autocuidado e reintegração social do paciente, impactando diretamente na sua qualidade de vida. A atuação qualificada reduz infecções, lesões em regiões perístomas e readmissões hospitalares (3). **OBJETIVO:** Relatar a experiência e descrever os desafios enfrentados por um estomaterapeuta em um hospital de alta complexidade pediátrica. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência 12 de dezembro de 2024 a julho de 2025, sobre a vivência profissional no atendimento pediátrico ambulatorial de um hospital de média e alta complexidade do Distrito Federal. **RESULTADOS** O perfil de pacientes atendidos inclui crianças de 28 dias a 17 anos e 11 meses, dentro das mais diversas especialidades médicas. Trata-se de um ambulatório com atualmente 900 crianças em acompanhamento. As intervenções de enfermagem realizadas no ambulatório incluem o acompanhamento de pacientes com ostomias, desde o pré-operatório até o pós-alta, orientações de autocuidado, seleção de dispositivos, manejo de complicações e apoio à adaptação psicossocial. As ações são realizadas em parceria com a equipe multiprofissional e familiares, com foco na promoção da autonomia e qualidade de vida dos pacientes. Além de realizar o acompanhamento de lesões de média a alta complexidade dentro da instituição. Durante todo período presente vivenciado foram observados diversos desafios decorrentes do perfil do público atendido, como paciente com fatores sindrômicos ou que possuem alguma alteração de nível neurológico que resulta em agitação ou agressividade e que demanda cuidados individualizados, apresentando como fator determinante a complexidade no manejo clínico. **CONCLUSÃO** Os desafios enfrentados permitiram o desenvolvimento não somente de novas habilidades técnicas, mas também de outras técnicas em complemento ao atendimento tradicional como musicoterapia e a utilização do brinquedo terapêutico para o manejo do paciente pediátrico, tanto no âmbito hospitalar quanto no âmbito domiciliar. A experiência durante o manejo de estomias e lesões de alta complexidade permitiu agregar a experiência dos enfermeiros estomaterapeutas do serviço, além de introduzir novas formas de abordagem e cuidado com o paciente e seus familiares de modo seguro e humanizado.